

Escleroterapia no tratamento de malformações vasculares

Gonzalez, A. A. O¹; Barros, M. C.¹; Reia, V. C. B.²; Santos, P. S. S.³

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professor Titular do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Mulher de 78 anos, branca, com queixa de “mancha no meu lábio”. Na história da doença atual e médica, relatou ausência de sintomatologia, apenas incomodo ao mastigar e falar, não soube relatar o tempo de evolução da lesão e tem hipertensão arterial sistêmica. Ao exame físico extraoral notou-se hematomas no antebraço e linfadenopatia submandibular direita e no intraoral, aumento de volume, coloração azulada, séssil, de aproximadamente 1 cm, arredondado, superfície lisa, limites definidos, mole à palpação, localizado na mucosa labial inferior lado esquerdo. Visto as características clínicas, a hipótese diagnóstica foi de malformação vascular. Para confirmação, realizouse vitropressão, no qual, observou-se isquemia da lesão, com diminuição de volume, confirmando a hipótese diagnóstica. A conduta foi realizar escleroterapia com Oleato de Monoetanolamina 5%, 0,7ml diluído em 0,3ml de Mepivacaína, com seringa de insulina e agulha 13x4,5, sendo a solução injetada de forma lenta e gradual após realização aspiração positiva para confirmar se o agente esclerosante seria depositado dentro da lesão vascular, em sessão única. Foram feitas prescrições medicamentosas, em caso de desconforto pós-operatório. Após 15 dias, paciente retorna para acompanhamento da lesão, no qual, pode-se observar remissão parcial. A malformação vascular tem etiologia incerta e, fatores como anomalias congênitas e traumas têm sido descritos. Quando localizadas na região intraoral, podem levar a alterações estéticas, dor, limitações funcionais e dificuldade na fala. De acordo com este caso, inicialmente, a cirurgia é um dos tratamentos para essas lesões, todavia, em virtude dos resultados estéticos satisfatórios e da técnica mais conservadora foi optado pela escleroterapia com bons resultados.

Categoria: CASO-CLÍNICO